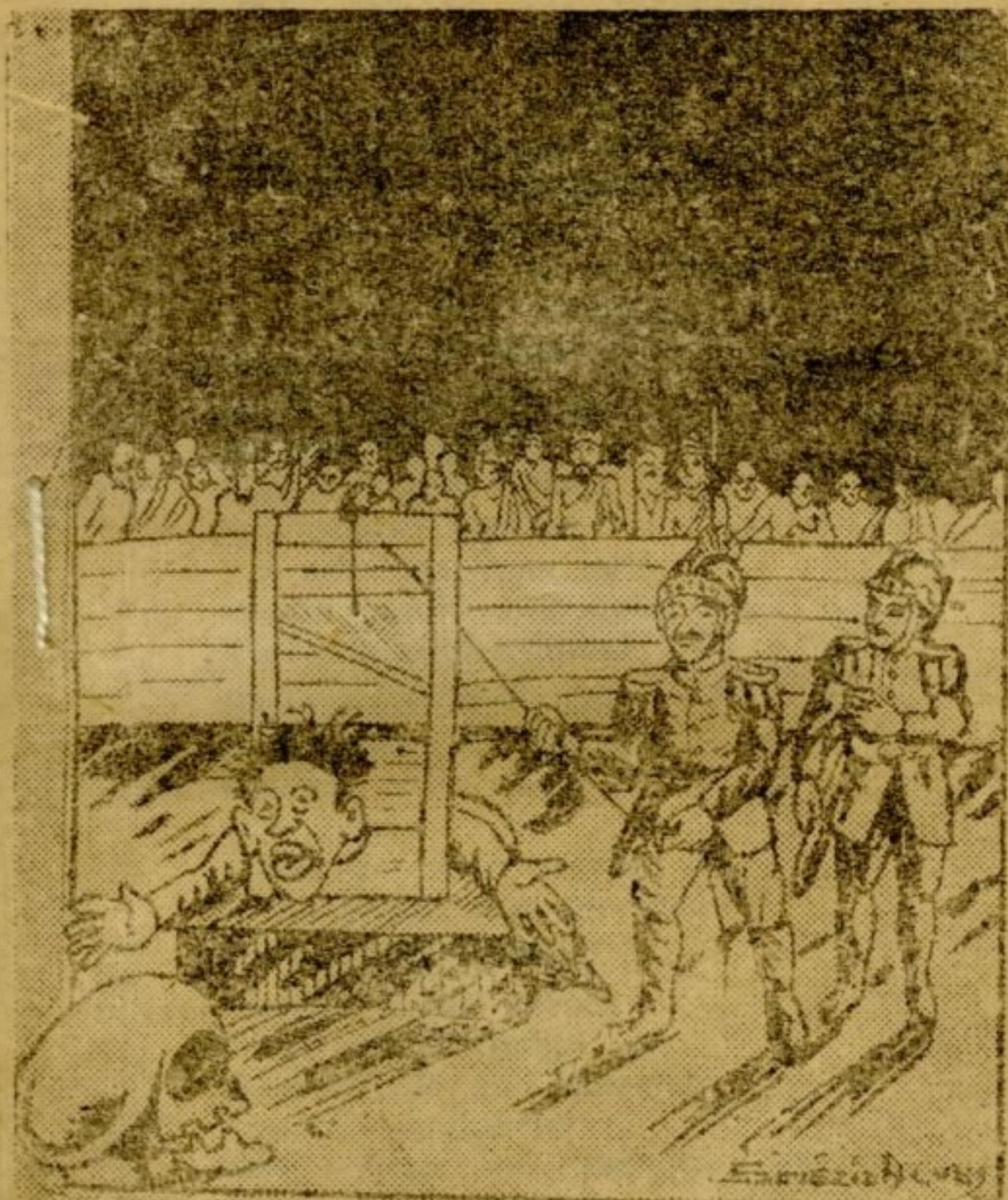


CALVARIO DE UM INOCENTE



Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante — Preço: \$1,50

CALVARIO DE UM INOCENTE



Leitôres eu vou contar
Uma historia comovente
A tragedia de um casal
Que vivia no Oriente
Que por causa de um sonho
O espectro do Demonio
Entrou ali de repente.

No Reino de Alexandria
Morava na Capital
Samuel Valter Sofia
Sua esposa Marinal
Era um casal bem feliz
Porem a sorte não quiz
Ter uma sorte triunfal

Samuel um certo dia
Despediu-se do seu lar
Dizendo p'ra esposa
Que queria viajar
Tratar de certo negocio
Ia se avistar com um socio
Perto de Madagascar.

Marinal a sua esposa
Disse aflita: Samuel
Quero te dar um conselho
Sou tua esposa fiel
Tive hontem uma visagem
Relativo esta viagem
Juro por Deus de Israel.

Meu sonho foi o seguinte:
— Sonhei que tú viajavas
Porém de cabelos brancos
Tú para casa voltavas
E por isso eu te aconselho
Tome isto como espelho
Disse ele : que faltava!...

... Isto é apenas um sonho
Não tem nada de real
Arrume logo a malêta
Pois não mudo de ideal
Quero ir de manhã cedo
Pois disto não tenho medo
— Ande logo Marina!

Marinal coitada, aflita,
Sua mala preparou
A's 6 horas da manhã
Seu esposo viajou
Com 12 leguas distante
Já cansado o viajante
Numa pensão se hospedou
No mesmo hotel se achava
Hospedado um estrangeiro
Um caixeiro viajante
Homem de muito dinheiro
Vinha lá de Alexandria
Seguindo para Turquia
Sosiado, sem companheiro

Samuel foi vendo o moço
Saudou-o com cortezia
Jantaram na mesma mesa
Passaram o resto do dia
Palestrando mutuamente
Desinteressadamente
Sem assuntos de valia

No outro dia seguinte
Samuel se preparou
Ao dono do Hotel
Suas despesas pagou
Nisto chega o Delegado
Bastante contrariado
E pra ele assim falou:

— Quêde o seu companheiro
Seu amigo de pensão?
Disse Samuel: senhor
Desejo uma explicação
Pois, não tenho companheiro
Sou um simples passageiro...
— Porque esta intimação?

Disse enfim o Delegado;
Falo daquele senhôr
Que palestrava consigo
Me responde por favor?
Porque foi assassinado
E o senhor está intimado
Para este crime depor!

Assassinado... aquele
Moço tão delicado ?!..
— As suas malas senhor !
Disse o rustico Delegado
E' preciso se abrir
O senhor tem de seguir
P'ro caso ser apurado

Abriam sua maleta
E dentro da mesma havia
Um punhal ensanguentado
Que pelo sangue se via
Ser esta a arma fatal
Samuel vendo o punhal
Quasi morre de agonia

— Confesse logo o seu crime
Não queira me amolar
Disse aquela autoridade
Inda quer se desculpar
Samuel disse dolente
Senhores estou inocente
Não matei, nem quis roubar !

Quem pôs o punhal na mala ?
Disse Samuel . não sei..
Puis bem, disse o Delegado
Em nome do próprio Rei
Esteja preso senhôr
Acompanhe-me por favor
Quem julga isto é a LEI !

Foi ouvido Samuel
Pelo Rei de Alexandria
A Corte deu sentença
Trinta anos e um dia
De prisão amargamente
Foi sofrer um inocente
Porque de nada devia

A esposa quando soube
Da triste fatalidade
Procurou todos os meios
Para ver a nobre Magestade
Teve enfim uma audiencia
Mais o Rei com veemencia
Oprimiu sua liberdade

Até mesmo Marinal
Vacilava realmente
— Samuel diz-me a verdade:
És culpado ou inocente?
Disse Samuel: não crês,
Tú esposa que me vês...
De um modo diferente?...

A Justiça me condena
Da terra porque é vã
Mas, a Justiça Divina
Mostrará tudo amanhã
Nada devo deste crime
Se o falso me deprime
A virtude é minha irmã

Para o carcere Samuel
Foi cumprir a triste sina.
Trinta anos de martirios
Naquela carnificina
Sofrendo vicissitude
Perdendo a sua saúde
Sua força masculina

Naquela prisão imunda
Samuel assim sofria
Sua esposa pela Lei
Casar com outro podia
Com 10 anos Marinal
Casou-se na Capital
Com o Barão de Alexandria (1)

Quando faltava dois anos
P'ro preso se libertar
Surge um bandido facinora
Por nome de Gil Oscar
Preso por assassinato
Tinha feito um grande assalto
Dez leguas da capital.

Foi viver na mesma cela
Que Samuel convivia
Vae conversa e vem conversa
Disse a Samuel um dia
Aquele crime nefando
Que ele estava pagando
Na mais noventa enxovia

(1) O maior banqueiro do Imperio

Mas, como? Samuel disse
O bandido vacilante
Disse: eu matei um môço
Um caixeiro viajante
Roubei-lhe o que possuia
É um pobre que não devia
Pagou por isso bastante...

Eu puz na mala do outro
Um ensanguentado punhal
Disse Samuel: voce
Praticou um grande mal
Me responda com franqueza
Se foi u'a malvadeza
Para culpa-lo afinal?

— Fiz isto, foi a proposito!
Samuel nisto chorou
E disse: ahl infeliz!
Foi isto que me causou
A triste fatalidade
— Perdôa-me por caridade
O assassino exclamou.

— EU! com que direito amigo
Eu posso te perdoar?
Deus é quem te perdoa!...
Nisto chorando Oscar
Disse-lhe: fui infiel
Mas me ouve Samuel
— Eu quero te libertar!

Tua esposa hoje é casada
Com um riquíssimo banqueiro
Os teus filhos estão homens...
Quero ser o Meusageiro
Da tua propria innocencia
— Perdoa-me! tens clemencia
Sou um infeliz traíçoeiro!

— Está perdoado Oscar!
O bandido no momento
Procurou o Diretor
E deu o depoimento
Contando o crime horroroso
Qu'ele era o Criminoso
Do triste acontecimento

Com quatro dias chegou
P'ra Samuel a verdade
Sua innocencia do Crime
Vindo a sua LIBERDADE
Mas, naquela mesma hora
Com os cabelos cor de aurora
Partiu para ETERNIDADE.

F I M

Não deixe de ler:

JOANA D'ARC

O PASSARO MARAVILHOSO

O PRINCIPE FORMOSO

Três formidaveis livros!

1691

RODOLFO COELHO CAVALCANTE

FOLHETOS DA NOSSA CASA :



JOANA D'ARC	Preço Cr.	\$3,00
Sansão e Dalila	»	2,00
As Aventuras de Mario	»	3,00
O Principe Formoso	»	3,00
A volta de Cancão de Fogo	»	3,00
PAIXÃO DE CRISTO	»	2,50
O PECADO DE NINA	»	2,00
OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA	»	2,00
As Travessuras de Napoleão e sua amante Aderita (Manoel C. Sobrinho)	»	3,00
João Sem Direção (Natanael de Lima)	»	3,00
O Valente Jozias	»	2,00
Chico Vira - Mundo	»	2,00
A Vigança de Elias	»	2,00
O Filho do Fogo	»	2,00
Centenas de folhetos engraçados á	»	1,00

PEÇA O NOSSO CATALOGO

Preços especiaes aos Revendedores

Rodolfo Coelho Cavalcante

Cx. Postal, 425 — BAHIA

Nossos Jornais de Modinhas: "PATATIVA" e "TROVADOR".